

Editorial

O tema *corpo e memória* vem despertando o interesse de pesquisadores da área de letras como matéria de reflexão de um processo de escritura que busca compreender o texto como depositário tanto de marcas pessoais quanto de marcas temporais. A seleção que fizemos parece assentar-se sobre esses dois eixos, como veremos a seguir.

Abrimos este número 2 do volume 8 da revista *Alea: Estudos Neolatinos* com dois artigos de cunho teórico. O primeiro, do sociólogo francês Michel Maffesoli, observa que, no mundo pós-moderno, as práticas comunitárias não respondem mais a princípios políticos como dantes, mas se baseiam, sobretudo, em marcas “corporais” que caracterizam os grupamentos humanos e o espaço de suas histórias pessoais. O texto do filósofo Jean-Jacques Wunenburger enfoca as relações de subjetividade do corpo, salientando o movimento constante de passagem entre um corpo real acessível ao olhar e à ciência, e um corpo virtual feito de sonhos e fantasias.

Seguem-se ensaios analíticos centrados em obras literárias ou plásticas, como o que aborda, em *Lettres portugaises*, o surgimento de uma nova subjetividade no Ocidente. “Signos do corpo” se volta para o estudo que faz Roland Barthes da obra de Bernard Réquichot, salientando o friccionamento do corpo do artista no corpo do texto. Voltando-se para a literatura quebequense, o texto seguinte acentua o caráter da busca identitária em *Le nez qui voque*, de Réjean Ducharme, como um corpo bastardo que se instala no continente americano. Tomando por base narrativas do escritor argentino Rodolfo Enrique Fogwill, o ensaio “Memória em desconstrução: da ditadura à pós-ditadura” trata de uma temática extremamente atual, ao construir com corpo e memória o testemunho dos horrores na história recente da Argentina. E, para fechar esse leque de abordagens, uma reflexão sobre os estudos que se debruçaram sobre *Memórias do cárcere*, de Graciliano Ramos, em que corpo e memória já trazem à baila questões que ainda nos fascinam.

O conjunto de artigos que se lêem com bastante interesse não aborda, no entanto, todos os ângulos do tema proposto. As possibilidades são inúmeras tanto do ponto de vista de

desdobramentos do conteúdo quanto do aspecto do enfoque teórico, uma vez que as obras, enquanto *corpus*, continuam vivas, a solicitar o nosso olhar e a aguçar nossa memória.

Os Editores